



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Pandemia Por Covid-19 Nos Casos De Bronquiolite Viral Aguda

Autores: MARINA BEZERRA DE BRITTO PEREIRA SANGUINÊTO (UFPE), LETÍCIA RAYANA DA SILVA CAMÊLO (UFPE), ARTHUR CÉSAR SILVA ANDRADE (UFPE), HENRIQUE MATHEUS NEMÉZIO DUARTE (UFPE), SHIRLENE MAFRA HOLANDA MAIA (UFPE)

Resumo: A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) está entre os primeiros episódios de infecção viral nos menores de 2 anos de idade. Etiologicamente a BVA pode ser causada por vários vírus, sendo o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) o mais prevalente, 70% dos casos, seguido pelo rinovírus. "Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nos casos de BVA." Trata-se de uma revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA, utilizados descritores (('Acute bronchiolitis') OR (('Bronquiolite Viral') AND (('COVID-19')) nas bases de dados BVS, Pubmed e Scielo. Na busca, encontrou-se um total de 150 artigos. Excluídos os artigos repetidos, indisponíveis na íntegra e que não correspondiam ao objetivo do estudo. Incluídos os artigos com no máximo 4 anos de publicação, em português e inglês, disponíveis na íntegra e que respondem aos objetivos. "Após análise dos 40 estudos, percebeu-se que as pesquisas realizadas foram majoritárias no continente Europeu e Américas. Destes, alguns artigos fizeram o recorte antes, durante e depois da pandemia com finalidade comparativa e a maioria dos artigos relataram a diminuição abrupta dos casos de BVA no período de pico do SARS-CoV-2 entre 2020-2021. O cenário da pandemia, o qual utilizou medidas restritivas, culminou na redução da circulação do coronavírus, assim como de outros vírus, principalmente o VSR. Outra mudança de padrão foi a sazonalidade do VSR, pois durante a temporada de inverno de 2020-2021 não houve o pico esperado de infecções para a época, devido às restrições sanitárias. No entanto, o surto tardio de BVA ocorreu com atraso de 2 a 9 meses em 2022, de modo a coincidir com o período de relaxamento das medidas restritivas. Dessa forma, a mudança da sazonalidade afetou a distribuição de recursos e as políticas de saúde pública. Durante a pandemia foi notado que crianças infectadas por VSR tiveram maior proporção da doença grave, internação e oxigenoterapia sem o aumento de fatores de risco. No entanto, durante a retomada do VSR em 2022, após o relaxamento das restrições da COVID-19, os casos, em geral, não foram mais graves em relação ao período anterior à pandemia. O efeito observado foi o maior número de internações entre crianças mais velhas (2-5 anos) por BVA, o qual pode ser atribuído a uma imaturidade imunológica pelo isolamento social, tornando-se mais suscetíveis a infecções virais, consequentemente, a complicações que levaram à necessidade de suporte ventilatório." As medidas sanitárias para o enfrentamento da COVID-19 influenciaram na circulação dos vírus em todo mundo. Observou-se uma diminuição drástica nas infecções virais nos lactentes como reflexo das restrições de distanciamento social, a lavagem frequente das mãos e o uso de máscaras. Como análise, fica a questão de nos isolarmos na vigência de qualquer infecção viral, pois ela pode ser potencialmente grave e/ou fatal para outras pessoas e, assim, diminuir a circulação do vírus, principalmente na sua sazonalidade.